

**MURILLO DE ARAGÃO**

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

Brasil

O fim da Nova República

Degradações institucionais prolongadas destroem regimes

Por **Murillo de Aragão**

20 fev 2026, 06h00 • Atualizado em 20 fev 2026, 10h46



Ulysses Guimarães levanta um exemplar da Constituição do Brasil (JOAO RAMID/Dedoc)



Ouvir texto  

0:00 1.0x

Chegamos a 2026 com uma constatação inquietante: o sistema político da Nova República, inaugurado com o fim do regime militar, falhou em sua promessa de estabilidade institucional. A transição que começou com Tancredo Neves e se consolidou com a Constituição de 1988 estabeleceu formalmente um regime democrático. Na realidade, os resultados são questionáveis. A sensação que se impõe é a de que a República, tal como vem funcionando, se aproxima do esgotamento. E o fim está sendo marcado por um ambiente tomado pelo cinismo, pela extorsão difusa e por uma disputa darwiniana pela sobrevivência, tal qual Giorgio Amendola descreveu sobre o fim do regime fascista. O primeiro sinal de esgotamento é a persistência estrutural de escândalos. De Sarney, passando pelo impeachment de Collor, pelo mensalão e pela Lava-Jato, até as controvérsias em torno do **INSS** e do Banco Master, o Brasil vivencia ciclos contínuos de uso indevido de recursos públicos. Essa sequência não é casual, é sistemática.

O segundo elemento é a transformação do presidencialismo. Desde 2015, o Legislativo vem aumentando o controle sobre o Orçamento, deslocando

poder do Executivo. Paralelamente, o Supremo Tribunal ampliou sua atuação por meio de decisões de grande repercussão política, invadindo áreas tradicionalmente legislativas. O resultado é um conflito permanente entre os Poderes. Tínhamos antes um hiperpresidencialismo e agora temos uma guerra de instituições. O terceiro aspecto deriva dos anteriores: insegurança jurídica e imprevisibilidade. O Legislativo gerencia parcelas crescentes do Orçamento sem supervisão adequada. O Judiciário desempenha funções sem fiscalização política eficiente. O Executivo utiliza populismo e expansão fiscal como estratégias de sobrevivência.

“A democracia brasileira mantém suas práticas — eleições, pluralismo, liberdade de expressão —, mas funciona em deterioração constante”

O quarto aspecto é o mais discreto — e o mais destrutivo. A Constituição de 1988 transformou-se numa catedral inacabada rodeada por andaimes permanentes. Com mais de 130 emendas em três

décadas, o texto que deveria estabilizar expectativas virou arena de disputas conjunturais. Uma Constituição excessivamente modificada perde solidez normativa. A democracia brasileira mantém suas práticas — eleições, pluralismo, liberdade de expressão —, mas funciona em deterioração constante. O presidencialismo de coalizão converteu-se em presidencialismo de colisão. A Nova

República não fracassou por ausência de normas, mas pela incapacidade de gerar equilíbrio entre os Poderes, disciplina fiscal e padrões éticos.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS

Sabrina Sato comenta sobre sexo em Camarote da Sapucaí

A falta de respeito de Virginia durante desfile na Sapucaí

Ex de Bolsonaro se posiciona sobre crise entre seus filhos e Michelle

O desafio atual não é simplesmente eleitoral — é institucional. Sem restabelecer limites e mecanismos de controle mútuo, a crise prosseguirá de forma permanente. O esgotamento não ocorrerá por ruptura, mas por degradação progressiva. E degradações prolongadas destroem regimes internamente. Alguns cenários se apresentam. O primeiro exige uma liderança que imponha fortalecimento institucional. O segundo envolve a continuidade do conflito entre as instituições até que um impasse gere sua própria solução. Ambos os caminhos parecem inadequados. Resta um terceiro: a

construção de consensos mínimos entre os Poderes, intermediada pela pressão da sociedade civil e pelo imperativo eleitoral. O desafio reside em encontrar esse equilíbrio antes que a erosão se torne irreversível.

**Publicado em VEJA de 20 de fevereiro de 2026,
edição nº 2983**

EM ALTA



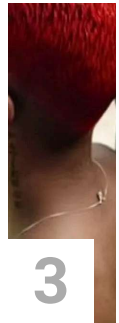
1

Novo Paraná Pesquisas sobre disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro; quando sai?



2

O número que prejudica Flávio e incomoda Lula na nova pesquisa AtlasIntel



3

O rec: Coma filho,

TAGS: ELEIÇÕES POLÍTICA

 Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

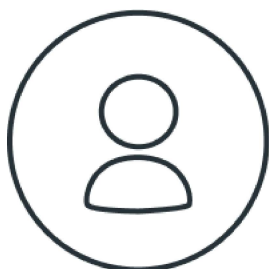
OFERTA RELÂMPAGO

APENAS R\$ 1,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

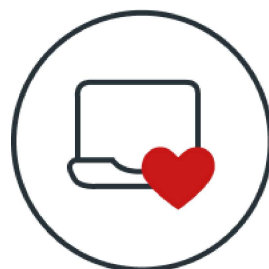
A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



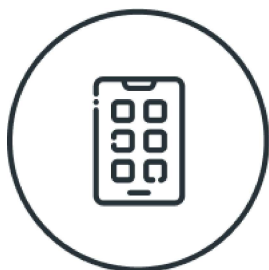
Colunistas

Conteúdo criado por
especialistas



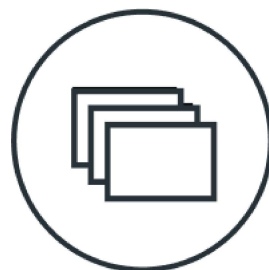
Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos
seus autores favoritos



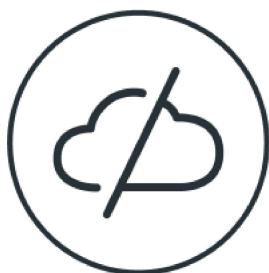
Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



Sites

Acesso ilimitado aos sites



Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



Clube

Ingressos com super descontos

Leia também no  **GoRead**

SIGA



BEBÊ

BRAVO!

BOA FORMA

CAPRICHÔ

CASA

SUPERINTERESSANTE

CASACOR

VEJA RIO

CLAUDIA

VEJA SÃO PAULO

ELÁSTICA

VEJA SAÚDE

ESPECIALISTAS

VIAGEM E TURISMO

GUIA DO ESTUDANTE

VOCÊ RH

INSTITUTO VEJA

VOCÊ S/A

QUATRO RODAS

[Grupo Abril](#)

[Anuncie](#)

[Política de privacidade](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Vendas](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.